

# Descendentes de Ferreirinha lançam projecto social

**Solidariedade.** João e Francisco vão vender garrafas de vinho topo de gama a 180 personalidades para ajudar associações do Douro. Artur Santos Silva e António Barreto são os promotores

■ ANTÓNIO JOSÉ CARDOSO, Vila Real

Antónia Adelaide Ferreira, mais conhecida na região do Douro pela "Ferreirinha", vai ter a sua obra de solidariedade retomada através dos tetranetos, João Ferreira Álvares Ribeiro, de 50 anos, e Francisco Ferreira, de 37. Os dois primos e empresários lançaram ontem um novo projecto que permitirá ajudar instituições de solidariedade social. Este ano, a escolha recaiu na Associação Via Nova, que acolhe crianças e jovens carenciados dos nove aos 22 anos.

Baptizado com o nome Adelaide, este projecto social consiste na produção de 200 garrafas de vinho topo de gama, da colheita de 2007, da Quinta do Vallado, pro-

priedade da família Ferreirinha. Estes exemplares únicos serão adquiridos por cem personalidades da sociedade portuguesa que por cada garrafa pagarão 180 euros.

Para promotores da iniciativa, João e Francisco convidaram Artur Santos Silva e António Barreto. Estes têm a missão de divulgar o projecto junto dessas personalidades. E, segundo o DN apurou, quase todas as 200 garrafas únicas já têm, neste momento, um comprador.

A receita totalizará 3600 euros que este ano reverterão para a Associação Via Nova de Vila Real, na região do Douro. Criada em 2004, a associação, uma instituição particular de solidariedade social, exerce a sua actividade em instalações provisórias na cidade de



Os primos João e Francisco dedicam-se aos negócios da Quinta

Vila Real, e tenta proporcionar aos cerca de 20 jovens, dos 9 aos 22 anos, que tem a seu cargo, melhores condições de vida, visando a sua inserção na sociedade.

João Ferreira Ribeiro adiantou que sempre que a colheita do vinho da Quinta do Vallado tenha a

qualidade exigida, ele e o primo lançarão uma nova promoção. E a receita reverterá sempre para uma instituição de solidariedade social do Douro.

O vinho é produzido a partir das vinhas mais antigas da Quinta, onde estão plantadas mais de 40 cas-

## Famosa proprietária do Douro

Antónia Adelaide Ferreira nasceu em 1811 e ficou conhecida no Douro pela "Ferreirinha", isto pela forma convicta como geria os seus negócios, nunca deixando de assumir responsabilidade social na Região Demarcada do Douro, tendo na época sido considerada a "mãe dos pobres". Na altura entre outras obras de cariz social financiou a construção do Hospital da Régua. Exemplo de tenacidade, "Ferreirinha" passou a administrar os negócios, quando ficou viúva, aos 33 anos. Cumpriu esta tarefa com sucesso comercial e com a admiração dos seus 1000 trabalhadores. "Ferreirinha" morreu a 26 de Março de 1834 com 85 anos como uma das maiores e mais respeitadas proprietárias do Douro. Relatos da época contam que a população fez questão de estar presente no cortejo fúnebre entre a Quinta das Nogueiras e o Cemitério da Régua: uma distância de 4 km.

tas diferentes. Segundo os enólogos, é um vinho único, de enorme concentração, complexidade e elegância, é produzido numa parcela de vinha com 1,5 hectares e uma reduzida produtividade de 300 gramas de uvas por planta, o que faz dele uma raridade. ■